

EXPERIÊNCIAS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: DO BARROCO AO NEOBARROCO

Um trabalho de Helena Bacelar,
Luiza Venturini e Ursula Poletto

Título: EXPERIÊNCIAS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: DO BARROCO AO NEOBARROCO

Autoras: Helena Quiroga Bacelar, Luiza Venturini e Ursula Poletto

Orientadora: Isabel Monguilhott

Escola: Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva

Professor da turma: Suziane Mossmann

Ano: 1º (2021)

Contextualização do projeto: O projeto foi planejado e implementado durante a modalidade de Ensino Remoto em razão do isolamento social imposto pela pandemia de covid-19, por esse motivo, conta com uma dinâmica diferente daquela comumente realizada na modalidade presencial. As turmas do primeiro ano do Ensino Médio da escola em que se realizou o estágio tinham aula de Língua Portuguesa e Literatura de modo *online* pela plataforma *Google Classroom*. Os estudantes que não tinham acesso à internet ou que não se adaptavam ao ambiente virtual, recebiam material didático impresso que era providenciado pela escola. Para aqueles que acompanhavam as aulas e as atividades de modo *online*, o material didático era disponibilizado uma vez por semana na plataforma, assim como as atividades e o *link* do encontro síncrono - que acontecia uma vez a cada 15 dias no *Google Meet* e tinha uma hora de duração - ou de videoaulas - que eram disponibilizadas nas semanas em que não havia encontro síncrono -. Assim, no contexto do estágio supervisionado, seguiu-se a mesma dinâmica: as estagiárias planejaram o material didático, as atividades, os encontros síncronos e as videoaulas, envolvendo conteúdos relativos aos movimentos artísticos literários

Classicismo, Barroco e Neobarroco e ao fenômeno da concordância nominal por indicação da professora da turma, já que estavam previstos no seu planejamento. As graduandas escolheram ainda trabalhar com o gênero do discurso meme a partir do movimento barroco por acreditar que seria uma forma de envolver os alunos por se tratar de um texto familiar a eles e uma proposta possível de produção textual dentro das condições limitadas da modalidade remota de ensino. Como fechamento do processo de ensino e aprendizagem, foi montada uma exposição virtual no site *Paddlet* com os memes produzidos pelos estudantes.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4
<p><u>Conteúdo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Análise de textos barrocos e sobre o barroco. → Contextualização do movimento barroco. → Diálogo com o Classicismo. 	<p><u>Conteúdo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Apresentação do autor Gregório de Matos. → Sistematização das características do movimento barroco. → Gênero meme. 	<p><u>Conteúdo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Análise de um poema barroco. → Produções e autores neobarrocos 	<p><u>Conteúdo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Concordância nominal em produções escritas e orais e o uso da linguagem não binária. → Retomada dos conteúdos trabalhados.
<p>Aula síncrona</p> <ul style="list-style-type: none"> → Análise de textos barrocos e sobre o barroco. → Contextualização do movimento 	<p>Videoaulas</p> <p>1: Sistematização das características do movimento barroco e Gregório de Matos.</p> <p>2: O gênero meme e a</p>	<p>Aula síncrona</p> <ul style="list-style-type: none"> → Análise de um poema barroco. → Produções e autores 	<p>Videoaulas</p> <p>3: Concordância nominal.</p> <p>4: Breve retomada do conteúdo estudado e a explicação da</p>

barroco. → Diálogo com o Classicismo.	explicação da atividade de produção do meme.	neobarrocos.	atividade de produção do comentário crítico.
Tempo disponibilizado para o aluno ler e realizar as atividades.	Atividade avaliativa: → Criação do meme.	Tempo disponibilizado para o aluno ler e realizar as atividades.	Atividade avaliativa: → Comentário crítico relacionando duas produções artístico-literárias.

Fonte: Produzido pelas estagiárias.

Movimento literário referência: Classicismo, Barroco e Neobarroco

Eixos organizadores do ensino: escrita de memes e comentários críticos; o trabalho com a leitura através dos poemas selecionados; o trabalho com a análise linguística a partir do fenômeno da concordância nominal.

Objetivos: A partir do contato com as produções artísticas e literárias selecionadas, ampliar o repertório cultural dos estudantes e apresentar as características e o contexto histórico do movimento artístico-literário barroco - com foco na construção de uma literatura brasileira - considerando práticas de escrita, leitura, oralidade e análise linguística.

Com relação à leitura: Ser capaz de ler e interpretar criticamente as produções artísticas e literárias selecionadas estabelecendo relações entre elas e perceber as características do movimento artístico-literário Barroco bem como o contexto histórico em que tais obras são produzidas.

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita assumindo a palavra como meio de reflexão através da produção textual de um comentário crítico acerca de duas obras selecionadas e, além disso, como meio de exercitar a criatividade com a produção de um meme.

Quanto à análise linguística: Analisar poemas barrocos com enfoque na forma, no estilo e nos sentidos produzidos pelo texto e refletir sobre a concordância nominal a partir de enunciados orais e escritos partindo dos poemas barrocos analisados.

No que tange à oralidade: Reconhecer as diferenças entre a fala e a escrita a partir das reflexões sobre o conteúdo de concordância nominal.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se semana a semana como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Semana 1

Esta semana conta com o envio do material didático (anexo 1), para estudo prévio, e do *link* do encontro síncrono da semana. Tal encontro tem o objetivo de retomar o conteúdo estudado no material didático - introdução ao movimento artístico literário barroco, retomada breve do classicismo e características de ambos os movimentos - por meio de *slides* (anexo 2).¹

Semana 2

Esta semana conta com o envio do material didático de estudo (anexo 3) - que aborda a continuação do conteúdo sobre o movimento artístico literário barroco e gênero do discurso meme - e dos *links* das videoaulas que retomam o conteúdo estudado no material, sendo a videoaula 1² sobre o movimento artístico literário barroco e a videoaula 2³ sobre o gênero meme e sobre a atividade da semana. Além disso, há a postagem da atividade da semana (anexo 4) que consiste na produção de um meme sobre o movimento artístico literário barroco e de dois parágrafos acerca do texto produzido, um descritivo e um explicativo.

Semana 3

¹ Como forma de retomar o conteúdo de forma breve e divertida, as estagiárias prepararam uma brincadeira na plataforma *Buzzfeed* para que os alunos descobrissem se tinham uma personalidade mais barroca ou classicista. Tal brincadeira pode ser conferida em:

https://www.buzzfeed.com/helena_bacelar/sera-que-voca-a-mais-barroco-ou-classicista-g07b4um34. Acesso em 25/01/2022.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pLd7dpViysQ>. Acesso em 25/01/2022.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3ydr1jJ59Vg>. Acesso em 25/01/2022.

Nesta terceira semana, há o envio do material didático (anexo 5) para estudo prévio e o *link* do encontro síncrono da semana para retomar o conteúdo estudado no material - movimento barroco e neobarroco - por meio de *slides* (anexo 6).

Semana 4

Na última semana do projeto há a postagem do material didático para estudo (anexo 7) - que aborda o tema da concordância nominal e faz-se uma breve retomada do conteúdo visto ao longo das semanas - e dos *links* das videoaulas 3⁴ e 4⁵ que tratavam respectivamente sobre o tema da concordância nominal e a explicação da atividade da semana junto com um breve resgate de todo o conteúdo estudado. Além disso, nessa semana há o envio das orientações para a produção do comentário crítico sobre duas obras, que é a atividade dessa semana (anexo 8) e do *link* para a galeria de memes da turma⁶, organizada a partir dos memes produzidos na segunda semana.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H5hMCut3yIw>. Acesso em 25/01/2022.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=30v6etFGu-c>. Acesso em 25/01/2022.

⁶ Disponível em: https://padlet.com/helena_bacelar/hm3t8bn4biwxypd3. Acesso em 25/01/2022.

Anexos

Anexo 1 - Material didático da semana 1

PERÍODO 2 - SEMANAS 3 E 4

OLÁ, TURMA 15, SOMOS HELENA, LUIZA E URSULA!



HELENA



LUIZA



URSULA

Nós somos estagiárias do curso de Letras Português da UFSC e vamos trabalhar com vocês pelas próximas quatro semanas. Preparamos com muito carinho esse material, as atividades, as videoaulas e estaremos conduzindo também a aula síncrona. Esperamos que vocês gostem do conteúdo que nós produzimos e das atividades propostas.

Qualquer dúvida entre em contato com a gente pelos nossos e-mails:
helena_bacelar@hotmail.com
luizaventurini18@gmail.com
ursula.ufsc@gmail.com



Período de implementação do material

Semana 21
de 16/08 a 20/08

Semana 22
de 23/08 a 27/08

Carga horária
6h/a

NOME:

DATA:

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Neste material iremos trabalhar questões que abarcam o período conhecido como Barroco, no Brasil, incluindo aspectos culturais, históricos, linguísticos, estilísticos e reflexões sobre a língua e seu uso, sempre dialogando com esse movimento. Também faremos uma retomada de atributos do Classicismo e seu contexto histórico cultural, para que fique claro o nascimento do Barroco. Ainda, visando um maior repertório para você, achamos legal e importante incluímos, além de poemas, obras de arte e meme.

BARROCO, GREGÓRIO DE MATOS, MEME, COMO ASSIM?(PARTE 1)

Nesta primeira parte você vai se deparar com:

Um poema, chamado "Inconstância das coisas do mundo", escrito por Gregório de Matos.

A imagem de uma obra de arte pioneira da arte feminista, feita pela pintora italiana Artemisia Gentileschi

E um "meme" que provém da obra original de Caravaggio - Medusa Murtola.

PENSAR PRA QUÊ E COMO? (PARTE 2)

Nesta parte você encontra:

Reflexões sobre os materiais da Parte 1

Orientações para te ajudar a pensar sobre o material.

Não é necessário responder todas as questões, o importante é que você pense a partir delas.

CAMÕES QUEM? (PARTE 3)

Nesta parte temos:

Retomada do contexto histórico e o movimento artístico-literário Classicismo.

As principais características, autores e obras significativas desse movimento em Portugal.

Compreensão do contexto histórico em que o movimento artístico-literário Barroco nasce.

BOCA DO INFERNO, É VOCÊ? (PARTE 4)

Nesta parte vamos:

Conhecer mais sobre o poeta Gregório de Matos.

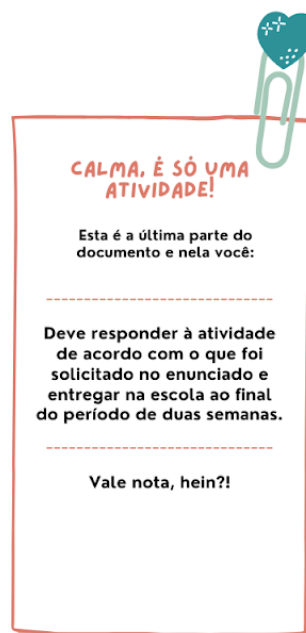
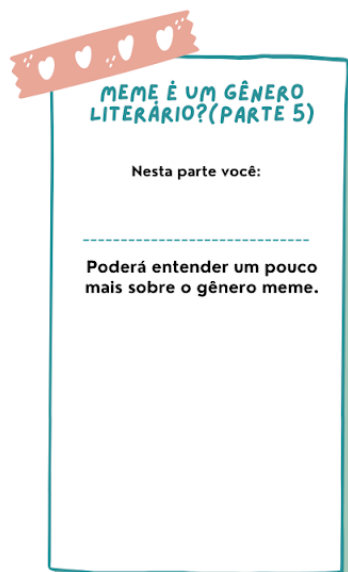
Entender mais sobre sua obra.

BORA PÔR A MÃO NA MASSA?

Nesta parte iremos:

Conversar um pouco mais sobre o movimento barroco e suas principais características.

Realizar uma atividade preparada para que você exercite os conteúdos aprendidos durante a leitura do material.



Objetivos:

- Ser capaz de ler e interpretar criticamente as produções artísticas e literárias selecionadas estabelecendo relações entre elas.
- Ser capaz de relacionar um gênero discursivo cotidiano e atual (meme) às antigas produções artísticas e literárias selecionadas.
- Perceber, através da leitura e da análise das produções artísticas e literárias, as características do movimento artístico-literário Barroco bem como o contexto histórico em que tais obras são produzidas.
- Retomar os conhecimentos sobre o movimento artístico-literário Classicismo a fim de compreender o movimento Barroco.
- Ampliar o repertório cultural através do contato com diferentes produções artísticas e literárias.

Dicas e orientações para o estudo e a realização das atividades:

- Leia com calma e se precisar releia. Caso ainda tenha dúvidas, você pode entrar em contato conosco através de nossos e-mails disponibilizados na seção de "apresentação".
- Utilize as perguntas disponibilizadas no texto para orientar suas reflexões.
- Marque as palavras que você não souber o significado para pesquisar após a leitura.
- Considere os aspectos já estudados com a professora Suziane, em relação aos movimentos classicismo e barroco, na Europa.
- Faça as atividades para exercitar aquilo que você aprendeu e não deixe de entregar a atividade avaliativa na escola.
- Participe da aula síncrona no Google Meet e assista às videoaulas no Google Classroom.

Parte 1

Agora, solicitamos que você leia os três textos a seguir. Trata-se de um poema, uma pintura e um meme. Em seguida, você irá encontrar algumas questões para pensar, em diálogo com os textos.

Texto 1¹

INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se a tristeza,

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A firmeza somente na inconstância.

Texto 3³



Texto 2²



¹Gregório de MATOS, "Inconstância das coisas do mundo". In: AMORA, Antônio Soares (org.). Panorama da poesia brasileira. Vol.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1959.

²Artemisia Gentileschi, Judith Beheading Holofernes (1620-1621). Coleção das Galerias Uffizi.

³Artes Depressão In: Medusa Murtola, Caravaggio (1595-1598). Galleria degli Uffizi, Florença.

Parte 2

Quais relações podemos estabelecer entre os três textos? Você já estudou nas semanas 3 e 4 que imagens também são textos, e, portanto, podem ser lidas. Então, pegue o seu caderno e uma caneta ou lápis e comece a anotar tudo que é possível ler nesses três textos e o que eles podem ter em comum.

Algumas perguntas que podem começar a te dar pistas sobre o motivo pelo qual esses textos foram selecionados são: Quem são os autores? Qual a data desses textos e o que isso pode dizer sobre eles? Qual o gênero de cada texto? A seguir, você irá ler mais algumas perguntas que têm o objetivo de orientar a sua reflexão acerca de cada texto.

Em relação ao texto 1: Qual a temática do poema? Que recursos linguísticos o autor usou? Tem alguma figura de linguagem?

Em relação ao texto 2: Se você puder, pesquise sobre a história por trás da pintura, quem é Judite e quem é Holofernes, quem mais retratou esse episódio por meio da pintura, etc. Qual a temática central dessa obra? Há algo que se repete no texto 1 e no texto 2?

Em relação ao texto 3: Você já deve ter percebido que ele se trata de um meme e os memes sempre têm uma referência, uma informação que se supõe que o leitor conheça sobre a qual se está fazendo uma sátira ou uma crítica. Quais referências e informações são essas? Que pintura é essa? Quem é o artista autor dessa obra? O que ele tem em comum com os autores dos textos 1 e 2? Nesse meme há duas palavras-chave para a compreensão do sentido do texto, são as palavras “barroco” e “drama”, qual é a relação entre elas?

A palavra “barroco” une esses três textos. O poema do brasileiro Gregório de Matos e a pintura da artista italiana Artemisia Gentileschi são produções artísticas que fazem parte do movimento artístico-literário barroco. Por sua vez, o meme é feito a partir da obra Medusa, do artista barroco e italiano Caravaggio, e faz uma piada com uma das características desse movimento: o drama. Outros aspectos que representam muito bem esse movimento são o contraste entre o claro e o escuro e a temática da morte, ambos muito presentes tanto no poema quanto na pintura. Outro ponto bem característico do movimento barroco é o uso da figura de linguagem ‘antítese’, a qual permeia todo o poema.

Antítese:

É uma figura de linguagem que trabalha com a aproximação de palavras com sentidos opostos e tem a função de potencializar/realçar o sentido de uma expressão pela forma como se organizam as palavras.

A obra **Prosopopeia** de Bento Teixeira é um poema de 94 estrofes publicado em 1601. É considerada a primeira obra literária brasileira e inaugura o movimento artístico-literário Barroco no país.

Esse nome, ‘barroco’, não deve lhe parecer estranho, já que nas semanas anteriores você estudou sobre como esse movimento começou em Portugal, mais ou menos em 1580 com a morte de Camões, e conheceu com mais detalhes um dos autores barrocos portugueses mais importantes: o Padre Antônio Vieira. No Brasil esse movimento chega um pouco depois, a primeira obra barroca brasileira é de 1601, o poema Prosopopeia de Bento Teixeira.

A arte não é desvinculada da realidade, então para compreender um movimento artístico-literário é importante conhecer o que estava acontecendo em determinado tempo e lugar, porque são as mudanças políticas, econômicas, sociais, científicas, filosóficas e culturais que influenciam a forma de viver e pensar dos indivíduos o que, conseqüentemente, muda a forma de interpretar o mundo e fazer arte. Portanto, para entender o movimento barroco, precisamos entender a sociedade onde esse movimento nasce. Além disso, precisamos lembrar o que aconteceu antes desse momento histórico, porque o barroco é como uma resposta, uma reação, a acontecimentos anteriores. Então, vamos fazer um pequeno tour pelo movimento renascentista e, dentro dele, pelo movimento artístico-literário classicismo.


Parte 3

O Classicismo foi um movimento artístico cultural que teve seu início na Europa, durante o período do Renascimento (a partir do século XV) e marcou o fim da Idade Média, na qual a sociedade girava em torno da religião, também chamada de sociedade teocêntrica. O teocentrismo nada mais é que uma doutrina da Igreja Católica, marcada pelo pensamento de que os dogmas e preceitos estipulados pela igreja estavam acima de tudo. Quem questionasse ou fosse contra era excomungado, ou em outras ocasiões, até morto. É dessa maneira que a Igreja Católica adquire grande poder na Idade Média e ganha muitos fiéis.

Mas nem por isso pensadores, filósofos e estudiosos deixaram de questionar e propor novas formas de pensar. Assim, surge o conceito antropocêntrico, pautado justamente, na ideia de que o homem é o centro do mundo e não mais Deus.

Não podemos esquecer de mencionar que muitas transformações estavam ocorrendo pelo mundo e que propiciaram bastante a mudança do cenário, são elas:

Cada um desses movimentos contribuiu fortemente para que nascesse o chamado Renascimento, pois a Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero, foi responsável pela crise religiosa. O fim do sistema feudal deu início ao capitalismo, o cientificismo dando voz à racionalidade e as Grandes Navegações marcadas pela descoberta de novas terras, expansão territorial e cultural. Tudo isso favoreceu a quebra dos padrões até então vistos pela Idade Média. O Classicismo ocorre dentro desse período, como já estudado anteriormente, esse movimento é representado pelo grande poeta português Luís Vaz de Camões, com a criação da epopeia classicista, Os Lusíadas, que narra a viagem de Vasco da Gama às Índias.

- 
- A Reforma Protestante.
 - A invenção da Imprensa.
 - O cientificismo de Copérnico e Galileu.
 - O fim do sistema feudal.
 - As Grandes Navegações.

No Brasil, o movimento literário desse período recebeu o nome de Quinhentismo, que começou em 1500 e foi quando os portugueses, com as grandes navegações, chegaram em nosso território, retratando a visão do homem europeu sobre o nosso país, e assim construindo a imagem de um Brasil que viria a ser colonizado. Essas manifestações literárias por parte dos europeus tiveram duas grandes vertentes, a Literatura de Informação e a Literatura de Catequese. A primeira, iniciada pela Carta de Pero Vaz de Caminha, é uma literatura de cunho informativo, como o nome já diz. Em forma de relatos, descreve, segundo a perspectiva dos portugueses, a terra e o povo com os quais se depararam. Já a segunda vertente é marcada pela escrita dos jesuítas, os grandes responsáveis pela catequização - forçada - dos índios. Sendo assim, essa literatura tinha como tema central a religião católica. A principal figura dessa manifestação é o Padre José de Anchieta.

É perceptível que o surgimento de um movimento geralmente acontece em contraposição a outro, incluindo os pensamentos, o estilo, as crenças e mentalidades, mas que não necessariamente marca o fim definitivo em relação aos temas e questões estéticas anteriores. Não é diferente com o período que vamos estudar, chamado de Barroco, ou Seiscentismo. Com o início da Reforma Protestante na Europa e, conseqüentemente, o enfraquecimento da Igreja Católica, o Barroco já nasce de uma dualidade, a qual é simbolizada pelo humanismo renascentista versus medievalismo religioso. O momento é resultado de diversas descobertas científicas, as quais impulsionaram muitas dúvidas, especialmente no que se refere à religião. Dessa forma, o Barroco origina-se desse sentimento conflitante, dessa inconformidade, dualidade e inquietação marcada pelo homem x alma, fé x razão, morte x vida. E essas características estão muito presentes na literatura, na arquitetura e nas obras de arte. Esse era o contexto na Europa.

Já no Brasil, esse movimento só nasce no final do século XVII, o qual é introduzido pelos jesuítas que fizeram parte da Literatura de Catequese no período do Classicismo, como vimos anteriormente. Seu ponto de início é marcado pela obra "Prosopopeia" de Bento Teixeira, no ano de 1601. Nesse momento, o país tinha como principal economia a açucareira, especialmente na Bahia, a capital do período era Salvador e, através das igrejas, que eram seus grandes centros de produção, o Barroco começou a tomar expansão. Em 1763, a exportação de açúcar no nordeste entra em queda e há mudança de capital, que antes era Salvador e agora passa a ser o Rio de Janeiro. Isso contribuiu para que o Brasil tivesse um aumento populacional e desenvolvimento econômico, o qual deu início ao ciclo do ouro, sendo sua exploração a principal atividade econômica desse período. Assim, em vista dessa propagação, com a queda da exportação de açúcar e crescimento da exportação de ouro, Minas Gerais começa a ganhar muita atenção por possuir muitas jazidas no local. É assim que o Barroco atingiu Minas Gerais, que passou a liderar o movimento artístico. Em virtude do ouro, grandes construções feitas em pedra e alvenaria possibilitaram que o arquiteto e escultor, conhecido como Aleijadinho, ganhasse destaque com a escultura Paixão de Cristo, obra estritamente nacional que pode ser encontrada no Santuário de Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas (MG). Retomaremos mais à frente essa importante figura do Barroco mineiro.

Para auxiliar na visualização e assimilação desses movimentos, com suas respectivas datas e contextos histórico-culturais, abaixo você encontra uma linha temporal, abrangendo esses aspectos mencionados, de forma mais resumida e sistematizada. No entanto, é importante salientar que a base utilizada na elaboração dessa linha considera o contexto europeu. No Brasil, esses movimentos repercutem de maneira distinta.



Agora, que já vimos o contexto em que esses movimentos estavam inseridos e também os acontecimentos que os antecederam, é importante lembrarmos que cada um deles é representado por certos estilos, seja nos textos, nas obras de arte, nas esculturas, na arquitetura etc. Ainda que abordemos outras formas de arte neste material, nosso foco é compreendermos e refletirmos sobre os aspectos literários e linguísticos. É por isso que nosso próximo passo é estudarmos essas características. Quando há muitas informações para serem estudadas, uma visão sistemática e visual pode ajudar bastante. Assim, elencamos as principais características presentes na literatura do Barroco brasileiro.

VEJA SE VOCÊ PODE SE CONSIDERAR BARROCO

E aproveite para entender as características desse movimento.

ASCENDENTE EM DRAMA

Escritores barrocos fazem muito uso da linguagem dramática

UM DRAMÁTICO RACIONAL

Uso do racionalismo também, ok?

ÓH CEUS, ÓH MAR

Uso de exageros e linguagem rebuscada

AVIÃO SEM ASA

Uso de figuras de linguagem

Amém!

Uso de aspectos religiosos e profanos

É ASSIM E ASSADO

Valorização de detalhes e descrição

VI, QUE CHIQUE!

Uso do cultismo

O que é **cultismo**?

É um jogo de *palavras*, utilizando termos "cultos" e linguagem rebuscada.

MAS UM CHIQUE RACIONAL!

Uso do conceptismo

O que é **conceptismo**?

É um jogo de *ideias*, utilizando argumentos racionais e o pensamento lógico.

E SERÁ QUE VOCÊ É CLASSICISTA?

Já que estamos estudando isso, por que não aproveitar para dar uma conferida?

**TRADICIONALISTA
EM ASCENSÃO**

Retorno dos modelos clássicos (greco-romano)

LE PERFECCIONISTA

Desejo pela estética perfeita

ELEGANTE QUE SÓ

Uso do rigor formal

RACIONAL NA MEDIDA CERTA

Uso da razão e do equilíbrio

O CENTRO DE TUDO SOU EU MESMO

Uso do nacionalismo e antropocentrismo

RAZÃO E CIÊNCIA ACIMA DE TODOS

Uso do racionalismo e cientificismo

Traduz aí

Soneto: poema de estrutura fixa.
Verso decassílabo: possui dez sílabas.

MUITO POETA

Uso de sonetos e versos decassílabos

A MULA SEM CABEÇA EXISTE, SIM

Abordagem de temáticas religiosas e mitológicas

Anexo 2 - Slides do encontro síncrono 1



OLÁ, TURMA 15, SOMOS HELENA, LUIZA E URSULA!

HELENA

LUIZA

URSULA

This slide features a light purple background with a crumpled paper texture. At the top, a pink speech bubble contains the text 'OLÁ, TURMA 15, SOMOS HELENA, LUIZA E URSULA!'. Below this, three circular portraits of women are arranged horizontally. Each portrait is set within a light pink rectangular frame. The names 'HELENA', 'LUIZA', and 'URSULA' are printed in bold, black, uppercase letters below each respective portrait. Teal dots are scattered on the left and bottom right sides of the slide.



ORGANIZAÇÃO DA AULA

Diálogo entre:

o **poema** "Inconstância das coisas do mundo", de Gregório de Matos;

a **pintura** "Judith decapitando holofernes", de Artemisia Gentileschi;

e um **meme** que utiliza a pintura "Medusa Murtola, de Carravaggio, extraído da página "Artes Depressão".

Retomada do **Classicismo** e **Introdução** ao **Barroco**.

This slide has a light purple background with a crumpled paper texture. At the top, a pink speech bubble contains the text 'ORGANIZAÇÃO DA AULA'. Below this, the text 'Diálogo entre:' is followed by three lines of text describing the topics: a poem, a painting, and a meme. To the right, there is a section titled 'Retomada do Classicismo e Introdução ao Barroco.' Teal dots are scattered on the left and bottom right sides of the slide.

OBJETIVOS

Ler e interpretar criticamente as produções artísticas e literárias selecionadas estabelecendo relações entre elas

Relacionar um gênero discursivo cotidiano e atual (meme) às antigas produções artísticas e literárias selecionadas.

Perceber, a partir dos textos, as características do movimento artístico-literário Barroco e o seu contexto histórico

Retomar os conhecimentos sobre o movimento artístico-literário Classicismo a fim de **compreender** o movimento Barroco.

Ampliar o repertório cultural por meio do contato com diferentes produções artísticas e literárias

VAMOS AOS TEXTOS!

COMEÇANDO COM UM POEMA...

INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO
Gregório de Matos (1636-1696)

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se a tristeza,

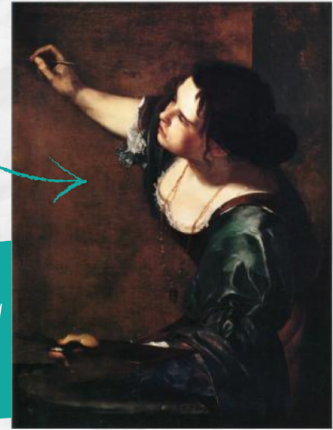
Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A firmeza somente na inconstância.



AGORA UMA PINTURA...



Intitulada *Judite decapitando Holofernes* (1615)
da italiana Artemisia Gentileschi (1593-1653)



Autorretrato
como alegoria
da pintura
(1638-1639)

POR ÚLTIMO... UM MEME!

Pintura *Medusa Murtola*
(1595-1598), de Caravaggio



PERGUNTAS...

VAMOS BOTAR A CAIXOLA
PRA TRABALHAR!

CRINGE

Qual a temática do poema?
Que recursos linguísticos o autor usou?
Tem alguma figura de linguagem?

**QUAIS RELAÇÕES
PODEMOS
ESTABELECEER ENTRE
OS TRÊS TEXTOS?**

Quais referências e
informações podemos
identificar no meme?

Quem é Judite e quem é
Holofernes?
Qual a temática central
dessa pintura?

Há algo que se repete no
poema e nas pinturas?

A palavra "barroco" e as
ideias desse movimento

**ALGUNS ELEMENTOS
QUE UNEM ESSES
TRÊS TEXTOS...**

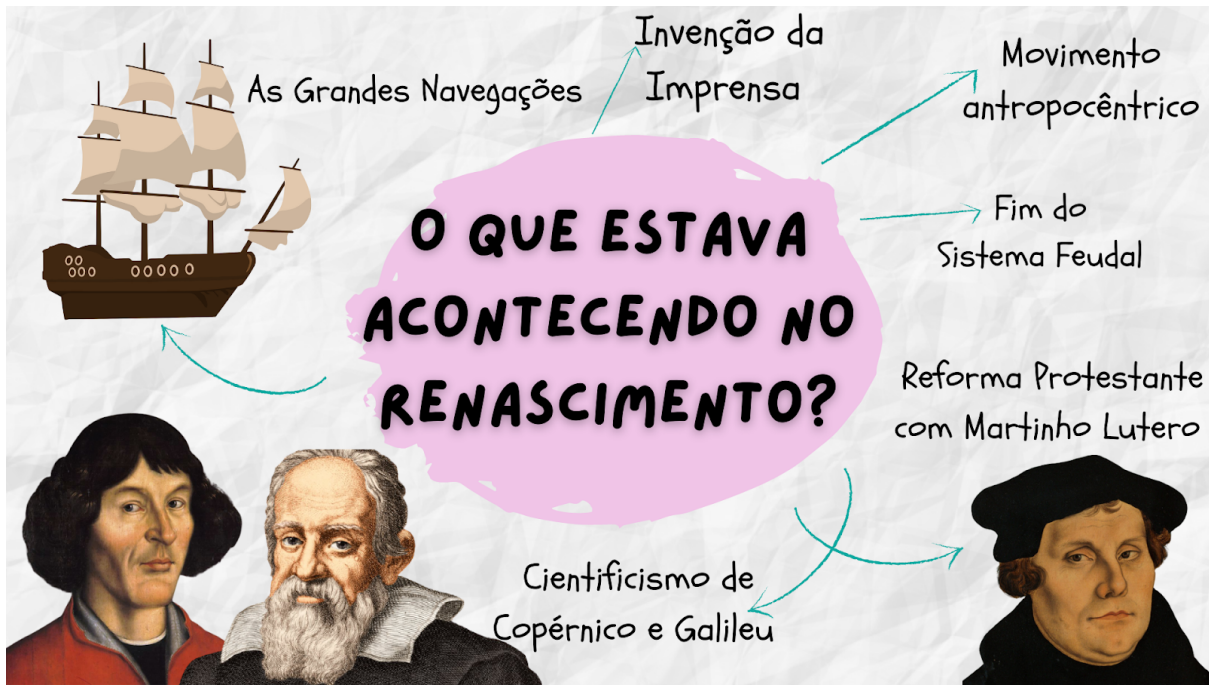
temática da morte

O período histórico,
social e artístico

o "drama"

contraste entre o claro e o escuro





CARACTERÍSTICAS DO CLASSICISMO

Rigor formal
Soneto clássico
Versos decassílabos

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor

Luís Vaz de Camões (1524-1580)

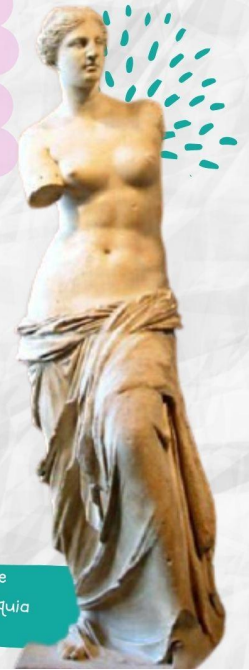
Amor é fogo que arde sem se ver de Camões (publicado em 1548)

CARACTERÍSTICAS DO CLASSICISMO

Resgate dos
padrões clássicos
greco-romanos



Davi de Michelangelo
(1501 - 1504)



Vênus de Milo de
Alexandre de Antioquia
(séc II a.C.)



A Criação de Adão de
Michelangelo (1508 - 1515)

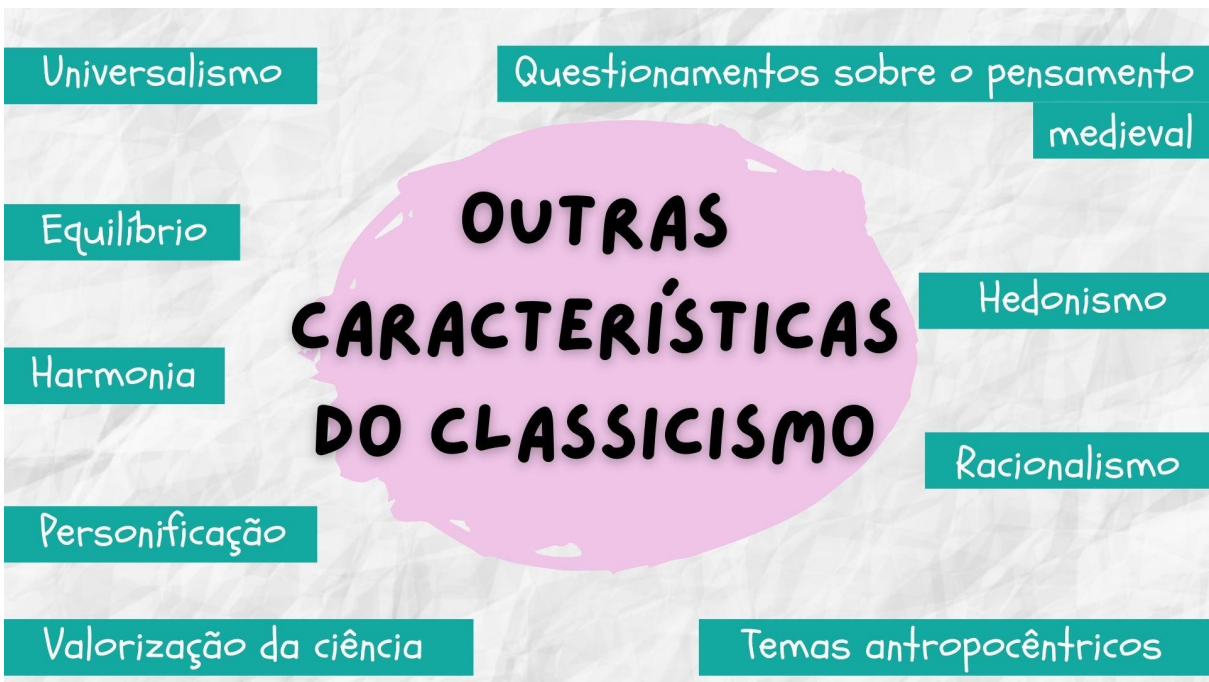


O Nascimento de Vênus
de Botticelli (1485 - 1486)

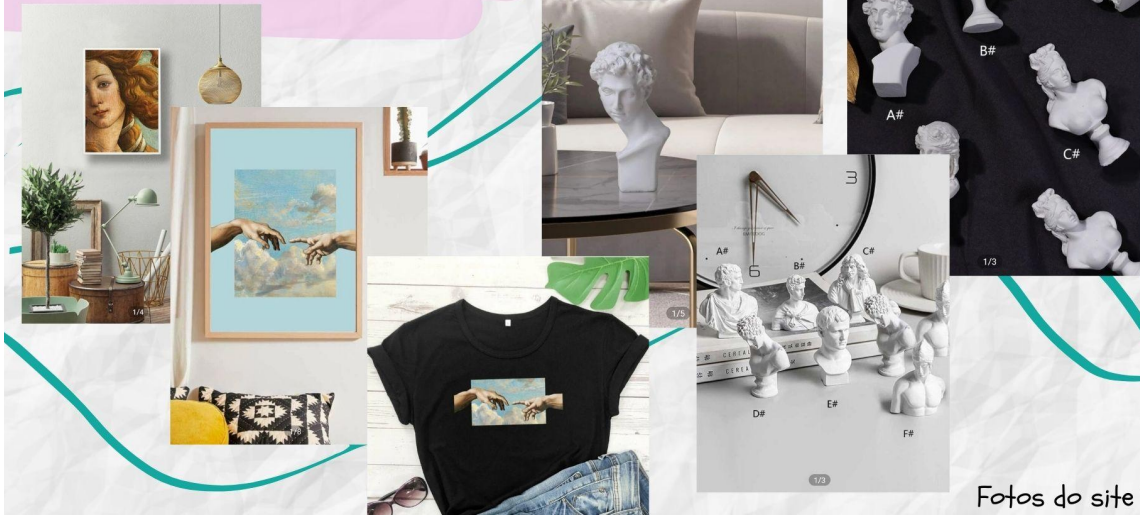


Os Lusíadas de Luis Vaz de Camões (1572)

Odisséia de Homero (séc VIIIi a.C.)



TENDÊNCIA



Fotos do site Shein

NO BRASIL

Quinhentismo



Literatura de Informação

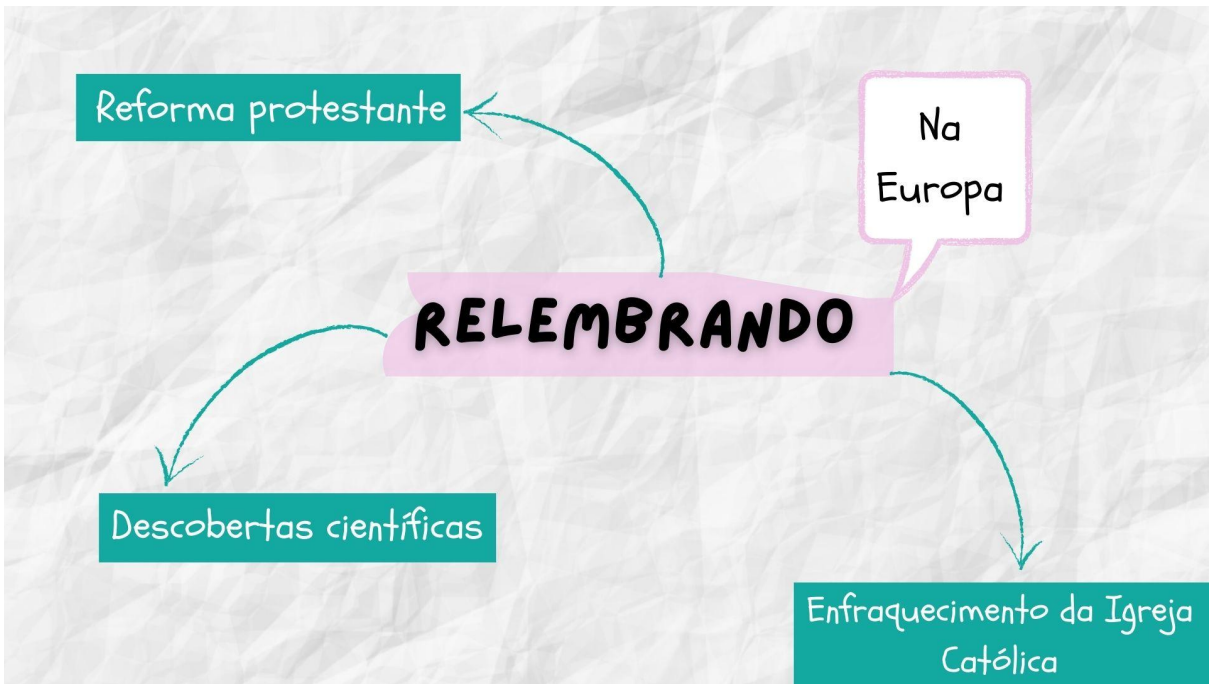


Literatura de Catequese

Carta de Pero Vaz de Caminha (1500)

Padre José de Anchieta (1534 - 1597)





NASCE



Dualidade



CONSEQUÊNCIAS



Sentimento conflitante

Inconformidade

Inquietação

Dualidade

Humanismo renascentista
X
Medievalismo religioso

- ✓ Homem x alma
- ✓ Fé x razão
- ✓ Morte x vida



O INÍCIO DE TUDO

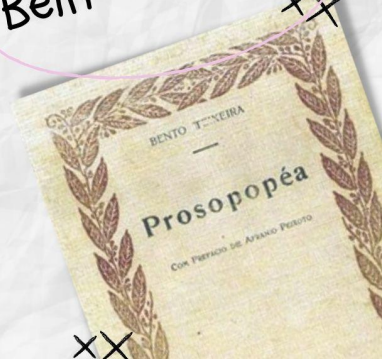
→ Literatura de Catequese

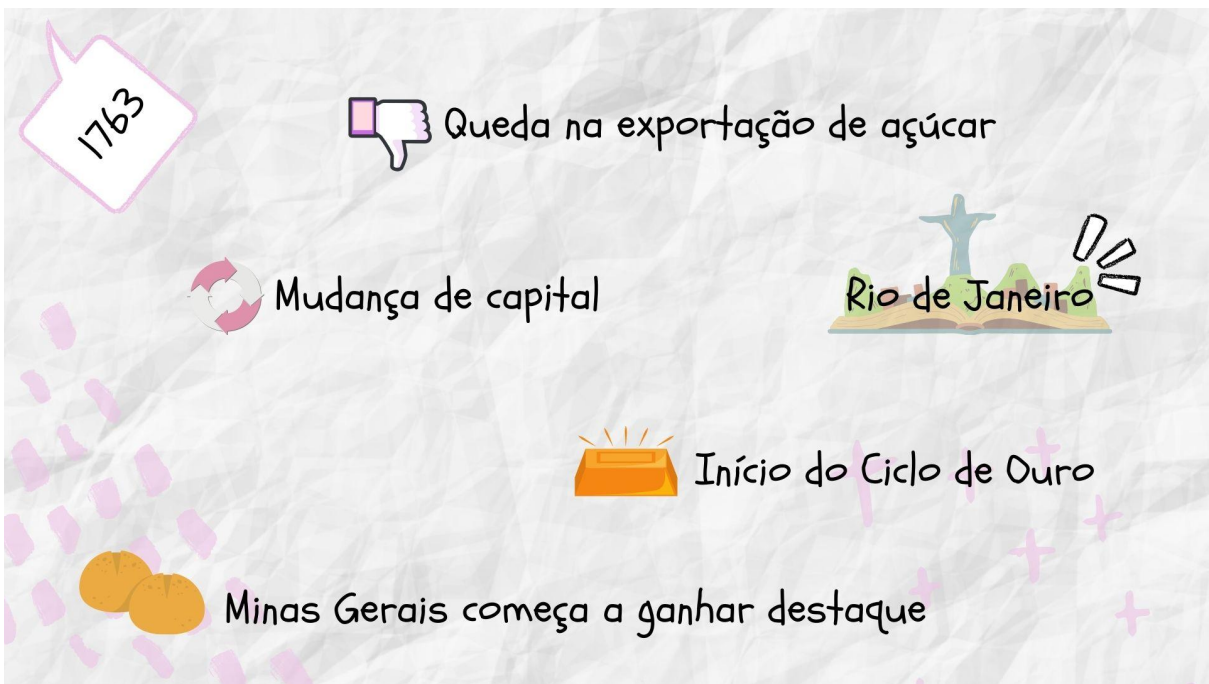
→ Jesuítas XX

Padre Antônio Vieira



Bento Teixeira ++









**E AGORA? SERÁ QUE
VOCÊ É MAIS BARROCO
OU CLASSICISTA?**

Descubra em:

https://www.buzzfeed.com/helena_bacelar/sera-que-voca-a-mais-barroco-ou-classicista-g07b4um34

Anexo 3 - Material didático da semana 2

Parte 4

Gregório de Matos Guerra (1636-1696), também conhecido como Boca do Inferno, foi um poeta baiano cuja obra é considerada esteticamente muito mais rica do que a Prosopopeia, de Bento Teixeira - obra que é mencionada mais pelo seu valor como documento histórico do que como literatura. É importante ressaltar que, principalmente na poesia satírica de Gregório, encontra-se um posicionamento bastante problemático em relação à miscigenação do povo brasileiro. Por isso, e para que possamos falar das características literárias de sua poesia, é necessário considerar o contexto histórico-social em que Gregório a produziu. Assim, a importância de conhecer sua obra reside no fato de ela ser pontuada como um dos marcos do movimento barroco no Brasil.

Veremos, a seguir, um de seus poemas, intitulado “À cidade da Bahia” (talvez ele tenha algumas palavras novas para você, então confira em um dicionário, online ou físico, seu significado, certo?).

À CIDADE DA BAHIA

Triste Bahia!
Ó quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.
A ti trocou-te a máquina mercante
Que em tua larga barra tem entrado
A mim foi-me trocando, e tem trocado,
Tanto negócio e tanto negociante.
Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.
Oh se quisera Deus, que de repente
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fôra de algodão o teu capote!

Existe uma canção baseada nesse poema, feita pelo, também baiano, Caetano Veloso. Você pode acessar o vídeo da canção pesquisando

Caetano Veloso - Triste Bahia

Note o título do poema: o que você consegue identificar a partir dele? Podemos já inferir que se trata de um poema “endereçado” à cidade da Bahia. Se considerarmos que o poema tem como “destinatário” a cidade da Bahia, podemos inferir que há uma mensagem. Qual seria ela? Vamos ver: a partir dos três primeiros versos, já podemos apreender um sentimento de saudade de uma Bahia que já não é mais a mesma. Por quê? - podemos indagar. Continuando a leitura, percebemos referências à atividade econômica na região e a crítica que se faz sobre ela, a troca de “tanto açúcar excelente” por “drogas inúteis” do “Brichote” (termo pejorativo para estrangeiro). A partir desse conjunto, compreendemos o

motivo da frustração do sujeito lírico. Ao fim, lendo os últimos três versos, podemos identificar mais uma evocação daquele sentimento saudosista, com referência a Deus.

Certo, mas tudo isso - ou quase tudo isso - poderia ter sido dito na forma de um relato ou de uma carta realmente endereçada a alguma figura pública, não é? Então, o que torna “À cidade da Bahia” um texto significativo? É a sua forma de comunicar. Como sabemos, trata-se de um poema e, mais que isso, um poema barroco.

Se possível, releia-o prestando atenção em alguns aspectos, como a musicalidade - há rimas? -, a sintaxe - ordem das palavras nas frases e orações parece diferente para você? O léxico - as palavras te causam algum estranhamento, seja pelo português antigo ou pela intensidade sonora ou de significado?

Vamos pensar assim: se, em vez de “rica te vi eu já”, estivesse escrito “eu já te vi rica”, o efeito de sentido seria o mesmo? É característica da poesia barroca, e particularmente a de Gregório de Matos, a inversão da sintaxe considerada canônica - isto é, da posição “básica” dos termos na oração, com sujeito, verbo e objeto, nessa ordem. A sintaxe tortuosa e as outras características anteriormente mencionadas, entre outras que ainda poderíamos analisar, fazem desse texto um poema barroco.

Salientamos, ainda, que Gregório de Matos possui variados tipos de poesia - satírica, amorosa, religiosa e erótica. A própria variedade de temas de sua poesia nos diz sobre os conflitos da vida social naquela época, em que havia ao mesmo tempo o forte discurso moralizante da Igreja, o desejo pela riqueza, o rancor aos poderosos e os impulsos sexuais. Você pode procurar por esses outros poemas na internet, se tiver curiosidade.

Assim como Gregório de Matos é um dos autores mais importantes da literatura barroca brasileira, é **Aleijadinho** quem se destaca nas artes plásticas desse período. Antonio Francisco Lisboa (1738 - 1814), o Aleijadinho, foi um escultor, entalhador e arquiteto brasileiro importantíssimo, suas obras se concentram no estado de Minas Gerais principalmente nas cidades de Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei e Congonhas.



Sugestão:

O que você acha de fazer uma pequena viagem até Minas Gerais? Existem exposições e tour virtuais por importantes museus e centros históricos de cidades mineiras. No site eravirtual.org na aba “Visitas virtuais” você pode acessar dezenas de exposições e tours.

Nós indicamos o tour pelo “Santuário de Bom Jesus – Congonhas/MG” na coluna “Patrimônios culturais”, lá você pode conferir a Basílica de Bom Jesus de Matosinhos que possui um conjunto de obras de Aleijadinho. Ainda na aba de “Patrimônios culturais” você pode fazer um tour pela cidade de Ouro Preto e na aba “Museus” você pode visitar o “Museu da Arte Sacra” e o centro histórico da cidade de São João del-Rei.

Decoração do interior da Igreja de São Francisco de Assis, em São João del-Rei.

Parte 5

A partir dos textos que você leu na primeira parte desse material, nós comentamos algumas **características e temáticas do movimento barroco**, agora vamos nos atentar um pouco mais a esse tópico.

Justamente por se caracterizar como uma resposta ao antropocentrismo, à Reforma Protestante, ao racionalismo e ao cientificismo característicos do Renascimento, no barroco há uma tentativa de trazer à tona o status da Igreja Católica que estava em baixa, o que faz com que esse período seja marcado pela **oposição dos temas antropocêntricos às temáticas teocêntricas**. Isso faz com que as obras barrocas sejam marcadas pelo **alto contraste**, tanto na forma (imagens e palavras) quanto no conteúdo (ideias) que se percebe na **contraposição de conceitos** como morte e vida, luz e escuridão, dia e noite, santidade e imoralidade, paganism e monoteísmo, sacralidade e profanação, etc.

É a **dualidade** que permeia a vida do sujeito barroco que se faz presente nas produções artísticas e literárias, como se esse sujeito estivesse dividido entre os prazeres carnavais e a salvação espiritual, entre as ideias renascentistas e as pressões moralizantes da igreja. Ademais, há um **tom pessimista** marcante nas obras barrocas e uma espécie de **culto à morte** como estratégias para chamar a atenção para o pecado e suas consequências.

Outros aspectos característicos desse movimento são o uso de **figuras de linguagem** como o **paradoxo** e a **antítese**, o uso de **linguagem dramática** e **expressões fortes** e a **valorização dos detalhes**. Como herança do classicismo, nesse período também se percebe o uso de **linguagem culta**, do **rebuscamento** e uma forte presença do **racionalismo**.

Paradoxo: é uma figura de linguagem que consiste na apresentação de ideias opostas que carregam em si uma contradição, uma incoerência.

Mais um aspecto que precisamos destacar desse período são as duas correntes filosóficas que existem dentro desse movimento: o Cultismo e o Conceptismo.

O **Cultismo**, também conhecido como Gongorismo (influenciado pelo poeta espanhol Gôngora), trabalha com o jogo de palavras e com o exagero, com a linguagem rebuscada, ornamental e culta e valoriza a forma textual e os detalhes.

As principais figuras de linguagem utilizadas nessa corrente filosófica são a hipérbole, a sinestesia, a antítese, o paradoxo e a metáfora.

Exemplo de autor:
Gregório de Matos.

Já **Conceptismo**, ou Quevedismo (influenciado pelo poeta espanhol Quevedo), prioriza o conteúdo textual, o jogo de ideias e conceitos, o racionalismo e o pensamento lógico, com o objetivo de convencer e instruir o leitor.

Nas obras dessa corrente filosófica se utiliza com frequência o silogismo, as analogias, as parábolas e o sofisma.

Exemplo de autor:
Padre Antonio Vieira.



Artes Depressão In: Portal da Igreja de São Francisco de Assis, Aleijadinho (1765- 1801). Ouro Preto, Minas Gerais.

HORA DE EXERCITAR O QUE VOCÊ APRENDEU

Agora observe o *Soneto VII* de Gregório de Matos e a pintura *São Jerônimo que escreve* do artista Caravaggio apresentados na página seguinte e anote, como se estivesse construindo um mapa mental ao redor das obras, todas as informações que você puder extrair desses textos. Foque, principalmente, nos elementos que fazem com que essas produções se enquadrem nas características do movimento artístico-literário barroco e nos detalhes que revelam aspectos sobre o contexto histórico de produção dessa obra.

SONETO VII

Ardor em coração firme nascido!
Pranto por belos olhos derramado!
Incêndio em mares de água disfarçado!
Rio de neve em fogo convertido!

Tu, que um peito abrasas escondido,
Tu, que em rosto corres desatado,
Quando fogo, em cristais aprisionados,
Quando cristal, em chamas derretido.

Se és fogo, como passas brandamente?
Se és neve, como queimas com porfia?
Mas ai! que andou Amor em ti prudente.

Pois para temperar a tirania,
Como quis, que aqui fosse a neve ardente,
Permitiu, parecesse a chama fria.

MATOS, Gregório de. Obra poética 2.
Ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.



Caravaggio, São Jerônimo que escreve (1605-1606). Galeria Borguese, Roma.

Parte 6

Agora vamos retomar o texto 3 apresentado na parte 1. Nós já sabemos que ele é um meme porque estamos familiarizados com esse gênero, já que ele está presente em diversas interações nas redes sociais e é uma forma de falar sobre algum assunto que está em alta no momento. Assim como acontece com todos os gêneros do discurso, os memes têm características em comum que fazem com que um texto possa ser identificado como um meme. Vejamos algumas delas:

- O meme é um gênero típico da internet, ele nasce e circula, principalmente, nas interações nas redes sociais.
- Tem linguagem informal e faz uso constante das figuras de linguagem ironia e sarcasmo.
- Tem um tom cômico e também pode ter um tom crítico.
- É criado a partir de uma imagem que carrega informações que se supõe que sejam de conhecimento do leitor e traz uma frase ou palavra que faz uma conexão com a imagem e alguma temática ou situação atual o que faz com que o leitor se identifique e compreenda a sátira e/ou a crítica feita pelo meme.
- Em geral, são efêmeros: por serem produzidos a partir de algo que está em alta no momento e circularem em um ambiente de constante atualização de informações, os memes costumam ter uma validade curta já que logo são superados por outros memes mais atuais.

No meme apresentado no texto 3 há o uso da linguagem informal e a imagem do meme foi compartilhada nas redes sociais da página Artes Depressão. O meme foi construído a partir da obra Medusa Murtola do artista italiano Caravaggio, essas são informações que se supõe que os leitores saibam, já que se trata de um quadro famoso de um artista barroco famoso, o que faz com que a sátira presente no meme faça sentido para quem está lendo. O fato de ser uma pintura barroca liga a imagem à palavra "barroco" presente na frase, essa, por sua vez, se liga à palavra "drama". Essa é outra informação importante para a compreensão do meme: a dramaticidade das produções barrocas. Se supõe que o leitor saiba que, por conta do exagero e da dualidade entre vida e morte, luz e escuridão



(e as outras características que conversamos nas partes anteriores), as obras barrocas podem ser consideradas dramáticas. Quando o leitor sabe desse conjunto de informações se torna possível compreender a frase "Quis fazer drama pra cima de mim logo eu o barroco" e tom cômico proposto pelo meme.

Outra informação interessante é que esse molde de meme "Quis (fazer alguma coisa) logo eu (alguém experiente nessa coisa)" esteve em alta na internet há alguns anos possibilitando que se criasse memes sobre diversos assuntos e essa é mais uma característica do gênero meme: não é apenas um assunto que está em alta que pode motivar a produção de um meme, mas uma estrutura, como o meme "enfim, a hipocrisia" que esteve em alta alguns meses atrás.

Anexo 4 - Atividade da semana 2

Atividade Avaliativa

Agora é a sua vez de **produzir um meme a partir de uma obra de arte barroca**. Tomando como exemplo o meme que você viu na primeira parte desse material, **você deve escolher uma obra de arte barroca**, pintura ou escultura, **e sobre ela escrever alguma frase que se relacione com a obra e com aquilo que você aprendeu sobre o movimento artístico estudado** de modo que a sua produção se encaixe no gênero meme.

Você pode fazer a produção do meme em um editor de imagem escrevendo a sua frase em cima da obra de arte escolhida. Além disso, **nós também queremos que você escreva dois parágrafos, um descrevendo o seu meme** (como é a obra de fundo e o que está escrito na frase) para que ele se torne acessível a pessoas com deficiência visual **e um comentando as suas escolhas, tanto da obra quanto da frase**. Algumas perguntas para te ajudar na escrita são:

Por que descrever imagens?

Porque assim a imagem se torna acessível a quem não pode ver.

Quando adicionamos uma descrição, pessoas com deficiência visual podem ler imagens por meio de aplicativos de leitura. Nas redes sociais você pode usar a #pracegover e descrever as suas postagens em forma de imagem.

Você não precisa responder a todas elas, são apenas sugestões do que pode constar nesse parágrafo explicativo.

- Primeiro você escolheu a frase e depois uma obra de arte que a representasse ou primeiro escolheu a obra e depois pensou no que poderia escrever a partir dela?
- A obra foi escolhida por algum motivo específico? Qual foi ele?
- Quais características ou aspectos do contexto histórico do movimento barroco você representou com a sua frase?
- Quais pressupostos sobre o momento atual estão por trás do seu meme que faz com que o leitor se identifique?
- Há alguma crítica social implícita no seu meme?
- Onde está o tom cômico do meme?
- Você teve alguma dificuldade na criação do meme? Qual?
- Você teve outras ideias ou fez outras versões desse meme?



Essa atividade vale nota! (5,0)

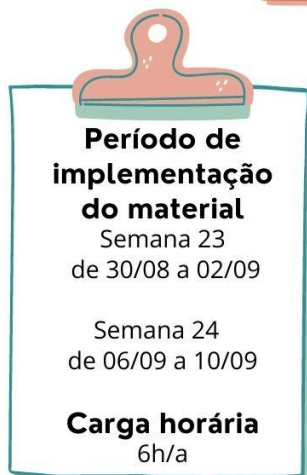
ATENÇÃO: Caso você não consiga produzir e enviar o meme, no parágrafo descritivo você deve apontar a obra de arte escolhida por você e a frase que você escreveria. E caso não seja possível pesquisar uma pintura ou escultura na internet, você pode escolher uma das pinturas apresentadas nesse material ao longo dessas duas semanas.

A próxima página deve ser respondida e entregue na escola com o seu meme grampeado junto, se possível.



Anexo 5 - Material didático da semana 3

PERÍODO 3 - SEMANAS 5 E 6



Objetivos:

- Analisar poemas barrocos com enfoque na forma, no estilo e nos sentidos produzidos pelo texto.
- Refletir sobre a concordância nominal a partir de enunciados orais e escritos partindo dos poemas barrocos analisados.
- Ampliar o repertório cultural através do contato com diferentes produções artísticas e literárias.
- Refletir criticamente sobre o movimento Barroco por meio da leitura e da seleção de produções artísticas e literárias e da produção textual de um comentário crítico acerca das obras selecionadas.

Dicas e orientações para o estudo e a realização das atividades:

- Leia com calma e se precisar releia. Caso ainda tenha dúvidas, você pode entrar em contato conosco através de nossos e-mails disponibilizados na seção de “apresentação”.
- Utilize as perguntas disponibilizadas no texto para orientar suas reflexões.
- Marque as palavras que você não souber o significado para pesquisar após a leitura.
- Considere os aspectos já estudados com a professora Suziane, em relação aos movimentos classicismo e barroco, na Europa.
- Faça as atividades para exercitar aquilo que você aprendeu e não deixe de entregar a atividade avaliativa na escola.
- Participe da aula síncrona no *Google Meet* e assista às videoaulas no *Google Classroom*.

NOME:

DATA:

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Neste material continuaremos estudando sobre o movimento artístico-literário barroco e ainda conversaremos sobre o movimento neobarroco. Além disso, refletiremos sobre a língua em uso na escrita e na oralidade enfocando a questão da concordância nominal e da linguagem neutra, ou inclusiva. Ao final, retomaremos o conteúdo que estudamos nessas semanas e nas semanas anteriores.

BARROCO, DE NOVO? MAS AGORA EU MUDEI (PARTE 1)

Nesta primeira parte você vai se deparar com:

Retomada da leitura do poema "Inconstâncias das coisas do mundo".

Análise do poema voltada para aspectos linguísticos.

Uma atividade complementar.

UM OUTRO TIPO DE BARROCO (PARTE 2)

Nesta parte você encontra:

Introdução ao neobarroco.

O poema "Oportet", de Haroldo de Campos.

Análise guiada durante a leitura do material.

Atividade complementar.

CONCORDÂNCIA. QUE É ISSO?(PARTE 3)

Nesta parte temos:

Reflexões sobre os poemas de Gregório de Matos e Haroldo de Campos e seus aspectos linguísticos.

Introdução do conteúdo de concordância nominal.

ACABAMOS, ENFIM? (PARTE 4)

Nesta parte há:

Explicações sobre o que é concordância e quais os seus tipos.

Como esses aspectos se dão na fala e na escrita.

Questões e reflexões sobre variação linguística e preconceito linguístico.

Introdução à linguagem não binária, e como ela acontece na nossa língua.

Resumo de todos os conteúdos estudados até agora.

E SÓ UMA ATIVIDADE AVALIATIVA

Essa é a última parte do documento e nela você deve:

Responder à atividade de acordo com o que foi solicitado no enunciado e entregar na escola ao final do período de duas semanas.

Vale nota, hein?!

Parte 1

Você já leu o poema “Inconstância das coisas do mundo”, de Gregório de Matos, e o relacionou com a pintura de Artemisia Gentileschi e o meme sobre o Barroco.

Agora, vamos retornar a ele, fazendo uma análise um pouco mais voltada para seus aspectos linguísticos e estilísticos. Você vai ver que a forma (como a escolha de palavras e a ordem delas na frase) está intimamente ligada ao “conteúdo”, às ideias, do poema.

Releia o poema (se puder lê-lo em voz alta e pausadamente, melhor! Assim você pode sentir mais o impacto das palavras e o ritmo):

INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se a tristeza,

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A firmeza somente na inconstância.

Como você já viu, as oposições contrastantes (como luz e escuridão) são marcas do movimento Barroco. Porém, esses contrastes conversam conosco ainda hoje, não é mesmo? Nós, como seres humanos, temos conflitos dentro de nós e por vezes podemos até “traduzi-los” como “qualidades” e “defeitos” nossos. Além disso, a cultura popular está cheia de exemplos em que “luz” e “trevas” se opõem e, por vezes, se complementam. Um exemplo disso pode ser encontrado nos filmes de Harry Potter, que você provavelmente já assistiu ou ouviu falar. O personagem Sirius Black carrega essa dualidade no próprio nome (Sirius vem do latim *sīrius* e do grego *σεῖριος*, que significa “brilhante” - o que podemos associar à presença de luz, como o Sol -, e Black, do inglês, significa “preto” - o que podemos associar à ausência de luz, como a noite).

A comparação entre luz (dia) e escuridão (noite) pode ser associada, ainda, às navegações (como aquelas retratadas por Camões, n’Os Lusíadas). Os navegadores se guiavam pelas estrelas e, para isso, precisavam esperar a noite chegar. Então, a noite (a escuridão) desempenha um papel importante, fazendo com que não haja totalmente uma oposição entre luz e escuridão, pois as duas se complementam.

A ideia de alternância entre luz e sombras se relaciona também com o título do poema, bem como seu último verso. Repare que a palavra 'inconstância' abre e fecha o poema.

Considerando isso, responda:

Atividade complementar

Para você, quais os versos que representam melhor a ideia de inconstância e por quê?

Você acha que a inconstância é uma característica inerente à vida? Por quê?

Parte 2

Você viu como podemos achar ideias semelhantes em obras de épocas muito distantes uma da outra - como um poema do século XVII e um filme do século XXI? Então, é mais ou menos nessa lógica que podemos entender um movimento chamado **neobarroco**. Alguns artistas do século XX e XXI (sejam das artes plásticas, da música ou da literatura) retomam características do Barroco (que, como vimos, se desenvolveu no Brasil durante o século XVII). Essa é uma discussão bastante ampla e, por isso, vamos nos deter aqui a um escritor em específico, chamado **Haroldo de Campos** (1929-2003), que foi um poeta e também pensador do movimento artístico-literário barroco.

Vamos, então, ao poema. Seu título é **Oportet** ("é preciso" em latim). Se lermos os dois primeiros versos, veremos que ele nos pede, logo de início, paciência. Porém, não se assuste, pelo menos o poema já vai nos avisando, não é? Além disso, "paciência" também é um jogo, no qual você precisa exercitar o raciocínio. Então, vamos encarar a leitura desse poema como um desafio e ver quais sentidos podemos atribuir a ele.

o p o r t e t	desta que mana do estilete azul
preciso	escura tinta esferográfica
é ter paciência	preciso é ter
decantar os vinhos	demência
reler um verso velho que o citrino	obsessão
sumo dos limões	incerteza
verdecendo acidula	certeza
	escuridão gozosa
preciso	graça plena
é ter ciência depurar do limo	fogo liquefeito
a água que filtra na palavra luz	para fazer da tinta e da madeira
o hino do menino char a voz	apisoada em polpa
	que na cortiça antes portava
a vólucres voz	como brasão teu nome:
o timbre sibilino	a coisa
do melro de ouro que clausura a aurora	o corpo
preciso é ter ausência	a coisa
sutileza	em si
tactos	a dupla valva
amor (o ato e os entre-atos)	o lacre sobre as pubescentes sílabas
dor prestimor querência	o preciso desenho
	que como ao deus de adão de uma costela
para fazer deste papel	dá-me fazer deste papel poema e da insinuada
poema	tinta faz
	mulher

Para nos ajudar a fazer a leitura desse poema, recorremos a um trabalho de uma pesquisadora chamada Carolina Tomasi. Ela propõe uma leitura que nos instiga a "decifrar" os enigmas desse poema, quase como um **jogo**. Por exemplo, dentro da palavra "paciência" encontramos a palavra "ciência". Ela também nos mostra que a sílaba "ci" é semelhante ao pronome reflexivo "si" e a partir disso podemos interpretar que "paciência" seria "ter ciência de si".

Parece uma viagem, né? Mas olha só...



Horácio, um dos maiores poetas da Roma Antiga, dizia que a **poesia** é como a **pintura** e a pintura é como a poesia. Como assim? Por exemplo, se você gosta de desenhar, pintar, ou de apreciar arte no geral, sabe que há desenhos e pinturas com muitos detalhes, o que exige que o espectador veja várias vezes, que se coloque mais perto e que preste mais atenção (e demanda também que se faça uma descrição bem fiel à obra para quem não vê). É como dar um *zoom* em uma imagem para observá-la melhor e talvez enxergar detalhes que você deixou escapar da primeira vez. Ler poesia, às vezes, é como ler uma pintura cheia de detalhes.

Por isso, propomos que você, ao ler o poema "Opertet" se imagine observando uma pintura na qual cada detalhe importa. Leia sem pressa, se possível em voz alta. Não se preocupe em "entender" o poema, pois não existe uma única possível leitura - e isso vale para todo e qualquer texto literário.

Considere os seguintes pontos e responda às perguntas no final:

Atividade complementar

- Leia o poema mais de uma vez.
- Marque e pesquise as palavras que você não conhece - isso tornará mais fluida a sua releitura.
- Em Opertet, há uma referência ao poeta René Char. Isso se chama intertextualidade, é o poema trazendo outras vozes para dentro dele. Pesquise sobre esse poeta, leia algum de seus poemas, veja qual a relação com o poema de Haroldo de Campos.
- Além da intertextualidade, outro recurso que está presente em Opertet é a metalinguagem (a linguagem falando sobre ela mesma). No caso, o próprio poema fala dele e do fazer poético.
- Podemos dizer que tanto o poema barroco quanto o neobarroco têm como característica comum a *engenhosidade* com a linguagem (daí o jogo de ideias e o de palavras, bem como o acúmulo de detalhes).

Perguntas na próxima página



Quais **recursos de linguagem** você consegue identificar **no poema**?

Por exemplo, há alguma outra intertextualidade presente? Neologismos? Há trabalho com os sons das palavras? Figuras de linguagem, como metáfora, antítese, sinestesia etc.?

Traga exemplos do poema para embasar sua resposta.

Um neologismo é a utilização de uma palavra nova formada a partir de outras palavras ou a atribuição de um novo significado a uma palavra que já existe.

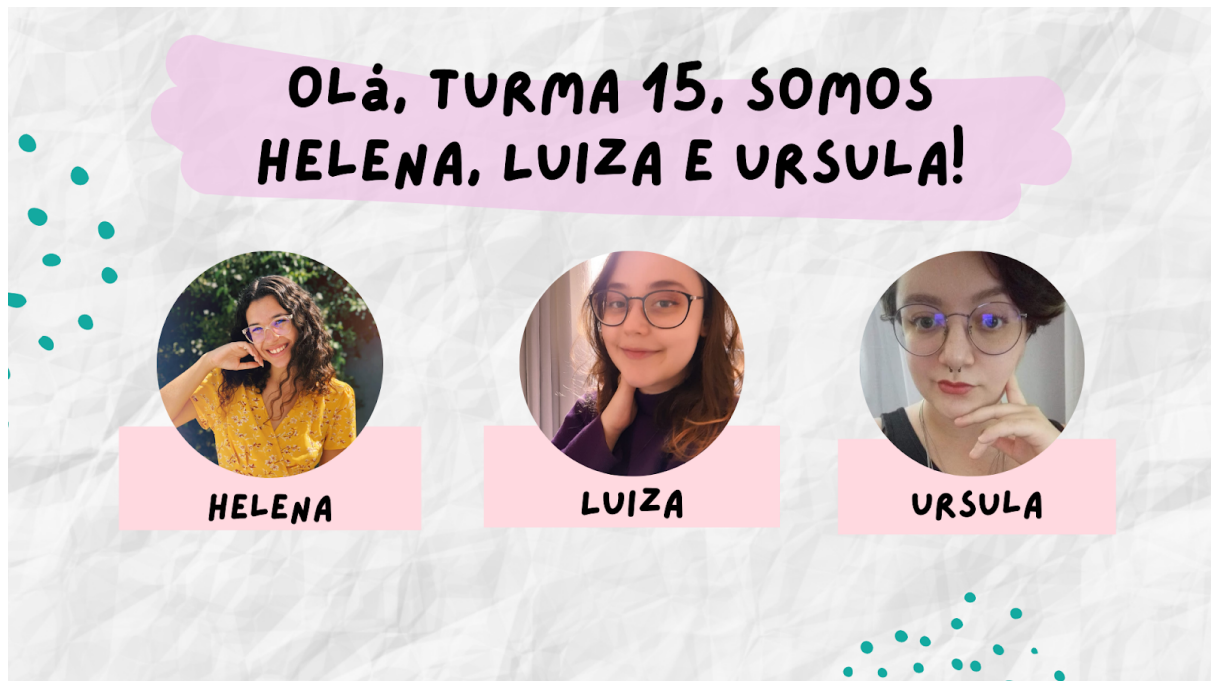
Qual parte do poema **você considera ser a mais interessante** e **por quê**?

Por exemplo, para mim, os três últimos versos, "que como ao deus de adão de uma costela/ dá-me fazer deste papel poema e da insinuada tinta/ faz mulher", são muito marcantes, pois identifico uma comparação entre o ato de criar um poema e a ideia bíblica da criação de Adão e Eva.


Caso este também tenha um dos trechos que você mais gostou, discorra mais sobre ele!


O que mais pode ser dito a respeito desses versos?


Anexo 6 - Slides do encontro síncrono 2



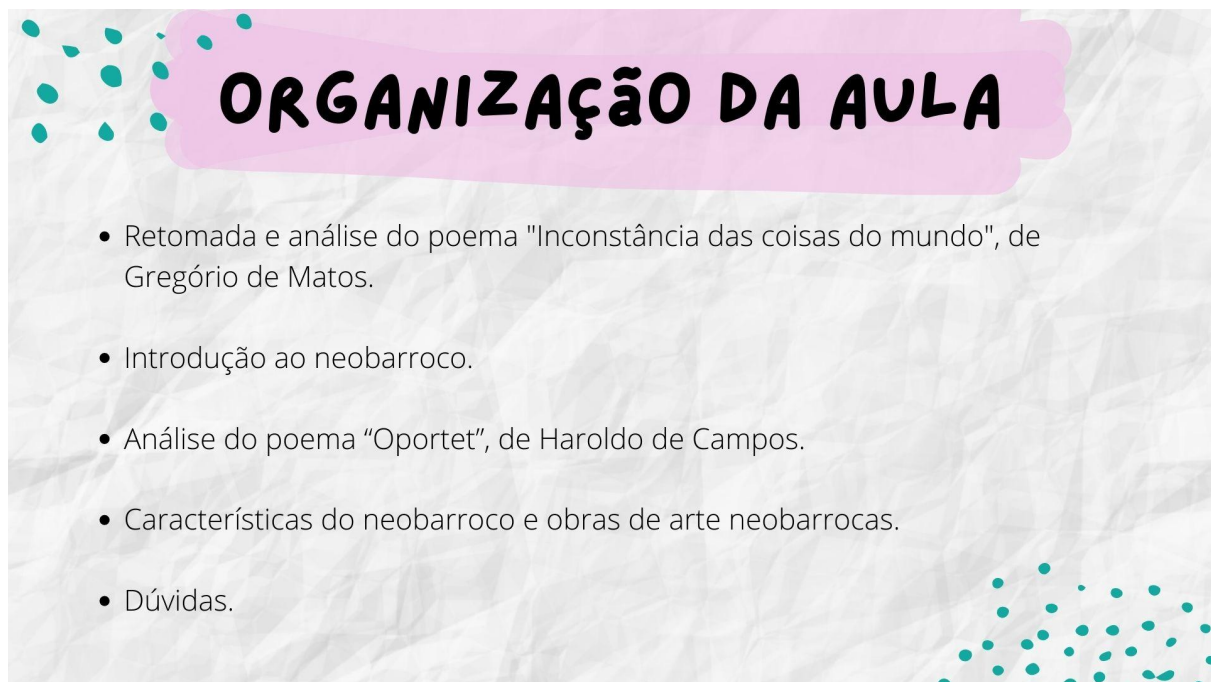
OLÁ, TURMA 15, SOMOS HELENA, LUIZA E URSULA!

 HELENA

 LUIZA

 URSULA

The slide features a white crumpled paper background with teal polka dots. A pink speech bubble at the top contains the text 'OLÁ, TURMA 15, SOMOS HELENA, LUIZA E URSULA!'. Below this, three circular portraits of the group members are shown, each with a pink name tag underneath: Helena (yellow patterned shirt), Luiza (purple top), and Ursula (black top).



ORGANIZAÇÃO DA AULA

- Retomada e análise do poema "Inconstância das coisas do mundo", de Gregório de Matos.
- Introdução ao neobarroco.
- Análise do poema "Oportet", de Haroldo de Campos.
- Características do neobarroco e obras de arte neobarrocas.
- Dúvidas.

The slide features a white crumpled paper background with teal polka dots. A pink speech bubble at the top contains the text 'ORGANIZAÇÃO DA AULA'. Below this, a list of five bullet points outlines the class organization.

OBJETIVOS

- Analisar os poemas selecionados, com enfoque na forma, no estilo e nos sentidos produzidos.
- Ampliar o repertório cultural por meio do contato com diferentes produções artísticas e literárias.
- Refletir criticamente sobre o Barroco e o Neobarroco por meio da leitura das produções artísticas e literárias selecionadas.

RETOMANDO...

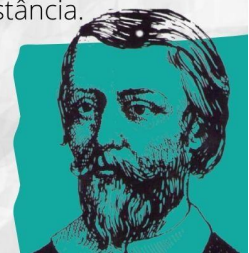
INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO Gregório de Matos

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se a tristeza,

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A firmeza somente na inconstância.



INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO

Gregório de Matos

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da **Luz** se segue a **noite** escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas **tristezas** e **alegria**.

Porém, se acaba o Sol, **por que nascia?**
Se é tão formosa a Luz, **por que não dura?**
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Aproximação de palavras com sentido contrário (antíteses).

Constrói a ideia de inconstância, presente do início ao fim.

Questionamento sobre a fugacidade do tempo.

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se a tristeza,

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A firmeza somente na inconstância.

Ideias opostas, mas complementares.

O que é o dia sem a noite?
A alegria sem a tristeza?

Conflitos da existência humana debatidos até hoje, na literatura, no cinema...

Todos temos luz e trevas dentro de nós



Se é possível achar alguma **semelhança entre uma obra do século XVII** (poema de Gregório) **e uma do século XX** (Saga Harry Potter)...

é possível também que exista um **movimento artístico-literário atual** que retome características de um movimento **antigo**.

Um exemplo disso é o movimento **neobarroco!**

HAROLDO DE CAMPOS

1924 - 2003

Neobarroco

Resgate de
aspectos barrocos
em sua obra



Oportet

Oportet de Haroldo de Campos
(publicado em 2004)

preciso
é ter paciência
decantar os vinhos
reler um verso velho que o citrino
sumo dos limões
verdecendo acidula

preciso
é ter ciência depurar do limo
a água que filtra na palavra luz
o hino do menino char a voz

a vólucres voz
o timbre sibilino
do melro de ouro que clausura a
aurora
preciso é ter ausência
sutileza
tactos
amor (o ato e os entre-atos)
dor prestimor querência

para fazer deste papel
poema
desta que mana do estilete azul
escura tinta esferográfica
preciso é ter
demência
obsessão
incerteza
certeza

escuridão gozosa
graça plena
fogo liquefeito
para fazer da tinta e da madeira
apisoada em polpa
que na cortiça antes portava
como brasão teu nome:
a coisa
o corpo
a coisa
em si
a dupla valva
o lacre sobre as pubescentes sílabas
o preciso desenho
que como ao deus de adão de uma costela
dá-me fazer deste papel poema e da insinuada
tinta faz
mulher

Oportet

Eupreciso
é ter paciência
decantar os vinhos
reler um verso velho que o citrino
sumo dos limões
verdecendo acidula

preciso
é ter ciência depurar do limo
a água que filtra na palavra luz
o hino do menino char a voz

a vólucres voz
o timbre sibilino
do melro de ouro que clausura a
aurora
preciso é ter ausência
sutileza
tactos
amor (o ato e os entre-atos)
dor prestimor querência

para fazer deste papel
poema
desta que mana do estilete azul
escura tinta esferográfica
preciso é ter
demência
obsessão
incerteza
certeza

escuridão gozosa
graça plena
fogo liquefeito
para fazer da tinta e da madeira
apisoada em polpa
que na cortiça antes portava
como brasão teu nome:
a coisa
o corpo
a coisa
em si
a dupla valva
o lacre sobre as pubescentes sílabas
o preciso desenho
que como ao deus de adão de uma costela
dá-me fazer deste papel poema e da insinuada
tinta faz
mulher

*"É preciso" em latim
Paciência)*

*Ci = si
Paciência = Ciência de si*

René Char

Aliteração

*Hipérbato
(lembra Gregório
de Matos)*

Antítese = contraposição de ideias

Metapoema/Metalinguagem

E começo aqui

Trechos do poema "E começo aqui" de Haroldo de Campos (publicado em 1984)

e começo aqui e meço aqui este começo e recomeço e remeço e arremesso e aqui me meço quando se vive sob a espécie da viagem o que importa não é a viagem mas o começo da por isso meço por isso começo escrever mil páginas escrever milmapáginas para acabar com a escritura para começar com a escritura para acabarcomeçar com a escritura por isso recomeço por isso arremeço por isso teço escrever sobre escrever é o futuro do escrever sobrescrevo sobrescravo em milmanoites milmapáginas ou uma página em uma noite que é o mesmo noites e páginas mesmam ensimesmam onde o fim é o comêço onde escrever sobre o escrever é não escrever sobre não escrever e por isso começo descomeço pelo descomêço desconheço e me teço um livro onde tudo seja fortuito [...]



E começo aqui



e começo aqui e meço aqui este começo e recomeço e remeço e arremesso e aqui me meço quando se vive sob a espécie da viagem o que importa não é a viagem mas o começo da por isso meço por isso começo escrever mil páginas escrever milmapáginas para acabar com a escritura para começar com a escritura para acabarcomeçar com a escritura por isso recomeço por isso arremeço por isso teço escrever sobre escrever é o futuro do escrever sobrescrevo sobrescravo em milmanoites milmapáginas ou uma página em uma noite que é o mesmo noites e páginas mesmam ensimesmam onde o fim é o comêço onde escrever sobre o escrever é não escrever sobre não escrever e por isso começo descomeço pelo descomêço desconheço e me teço um livro onde tudo seja fortuito [...]

Metalinguagem
Repetição de morfemas, sons, ideias
Aliteração
Barroco Rococó



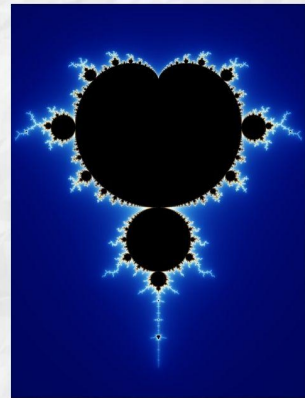
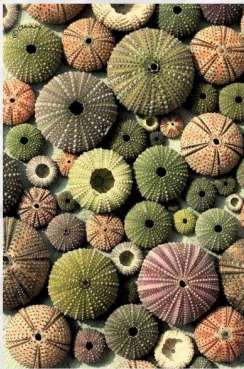


O NEOBARROCO



"Dimensão fractal"

CORPOS FRACTAIS?



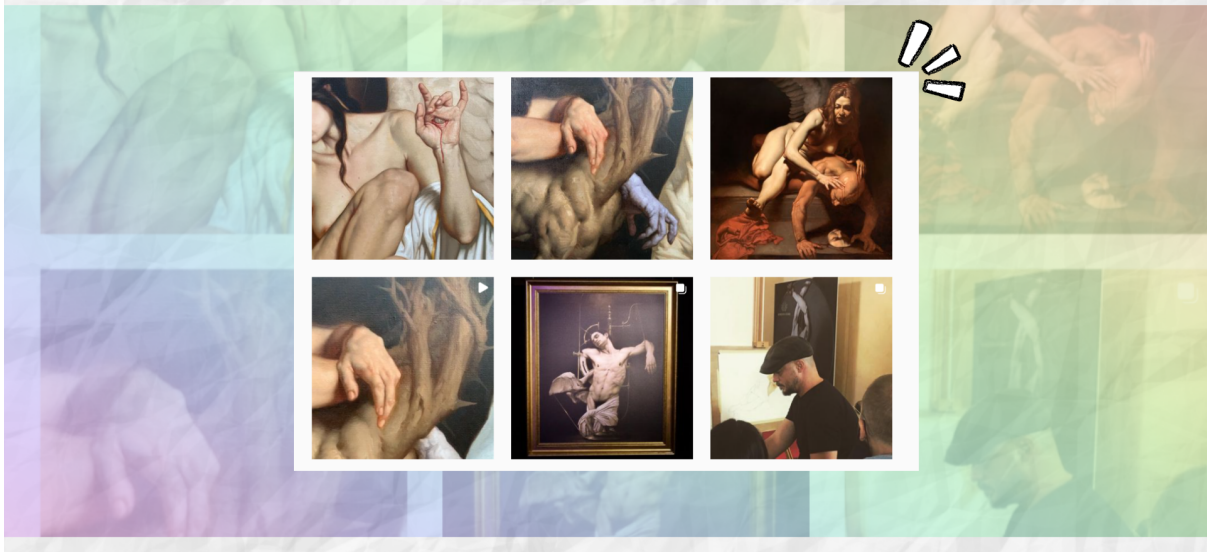




Fachada principal do palácio Dolmabahçe, Istambul



 robertoferri_official





**Agora
é o seu
momento!**

Ficou com alguma dúvida sobre a aula
ou sobre a atividade avaliativa?

Anexo 7 - Material didático da semana 4

Parte 3

Gostaríamos, agora, de retomar brevemente nosso trabalho com o poema "À cidade da Bahia", de Gregório de Matos. A partir dele, mencionamos a inversão dos termos (como sujeito, verbo e objeto) na oração, você lembra? (se precisar consultar, volte para a parte 4, segunda página). Pois então, essa é uma **inversão de natureza estilística**. Ela é feita com a intenção de gerar uma ênfase em algum dos termos, podendo ser desde o sujeito até o adjunto adverbial. Assim, ela provoca um **efeito de sentido** diferente e ajuda a formar o estilo de um poema.

No poema Oportet, de Haroldo de Campos, também acontecem inversões de natureza estilística. Nos primeiros versos, lemos "preciso/ é ter paciência". Se fôssemos pensar na sequência mais lógica desses termos, escreveríamos "é preciso ter paciência". Mas já vimos que a ordem não é um mero capricho, ela influencia no efeito de sentido causado.

Sujeito é um dos termos essenciais da oração, ele concorda com o verbo e, em geral, ele realiza ou sofre uma ação ou estado.

O adjunto adverbial é um dos termos acessórios da oração, ele indica uma circunstância e modifica o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio dando a ideia de lugar, tempo, modo, causa, finalidade, intensidade, etc.

Inclusive, "é preciso ter paciência" nos leva a entender que "as pessoas precisam ter paciência". Já em "preciso/ é ter paciência" pode haver referência a um "eu" implícito, além do sentido acima mencionado.

No poema Oportet, de Haroldo de Campos, também acontecem inversões de natureza estilística. Nos primeiros versos, lemos "preciso/ é ter paciência". Se fôssemos pensar na sequência mais lógica desses termos, escreveríamos "é Portanto, ela é fundamental na construção de um texto literário, assim como um gênero não literário - se você estivesse escrevendo um trabalho, por exemplo, tentaria ser o mais claro possível e, por isso, optaria por seguir uma sequência mais lógica da ordem dos termos (pois o excesso de inversões pode tornar o texto confuso), salvo alguns casos em que fosse necessário dar ênfase a algum deles. ter paciência". Mas já vimos que a ordem não é um mero capricho, ela influencia no efeito de sentido causado.

Certo, já vimos sobre a ordem dos termos no geral, agora vamos focar em três categorias específicas: o **artigo**, o **substantivo** e o **adjetivo**.

A **posição** em que eles aparecem (substantivo antes do adjetivo ou o contrário) também pode ser uma escolha de **estilo**.

“Encontrar o adjetivo preciso e colocá-lo adequadamente junto ao substantivo que qualifica é sempre uma operação artística.”

Dizem os gramáticos Cunha e Cintra, baseados na fala do poeta Vicente Huidobro "O adjetivo, quando não dá vida, mata".

Artigo, substantivo e adjetivo são considerados classes gramaticais. Já na relação com outras palavras (relação essa chamada de sintaxe), eles podem desempenhar diferentes funções. Por exemplo, um substantivo (classe gramatical) pode ser um objeto direto (função sintática).

Obs.: não é nosso foco aqui, mas, para que você saiba, há palavras que podem se comportar tanto como substantivo quanto adjetivo, por exemplo: graça. "Ela é uma **graça**" - adjetivo
"A **graça** é dar risada." - substantivo

Vejamos estes três versos, retirados da última estrofe do poema: **escuridão gozosa
graça plena
fogo liquefeito**

Nesses três versos, o substantivo vem antes do adjetivo. Qual dessas categorias você acha que está sendo **realçada**? Podemos dizer, sem dúvidas, que as duas são essenciais e formam o sentido dos versos. Mas você perceberia um realce diferente se estivesse escrito: “gozosa escuridão”?

Agora, um outro exemplo, em que o adjetivo vem antes do substantivo:
o lacre sobre as **pubescentes sílabas**

E agora? O efeito de sentido seria o mesmo se estivesse escrito “sílabas pubescentes”?

O intuito aqui não é prover respostas, mas fazer você refletir, ok?

Bom, já vimos que essas duas categorias (o substantivo e o adjetivo) parecem, geralmente, estar relacionadas. Isso nos leva a delimitar uma outra questão: a concordância. Nesse caso, como estamos falando de nomes (cujo sistema de flexão é diferente do dos verbos), chamamos de **concordância nominal**.

Parte 4

Primeiro, vamos ver do que se trata a **concordância**. Vejamos a seguinte definição, que se refere à **concordância verbal**, mas que se aplica também à concordância nominal:

“A concordância é a conformidade morfológica entre uma classe (neste caso, o verbo) e seu escopo (neste caso, o sujeito). Essa conformidade implica, portanto, na redundância de formas, ou seja, se houver marcação de plural no sujeito haverá marcação de plural no verbo, como se vê em *As portas da cidade caíram ante o ímpeto das tropas invasoras*.” (CASTILHO, p. 411, 2019).

Está bem, mas como assim?



Vamos esclarecer alguns termos primeiro: a **morfologia** é a área que estuda a formação das palavras e os seus **morfemas** (um morfema é a menor unidade significativa da palavra). São partezinhas da palavra que significam algo, como no caso da desinência -s, que indica o plural. Já “escopo” é o mesmo que o “alvo”. Ou seja, a **concordância** ocorre quando há **correspondência** na forma de duas palavras que estão se relacionando (relação na qual uma delas pode ser o alvo da outra).

Portanto, a **concordância nominal** acontece quando a forma de dois ou mais nomes concordam entre si. Por exemplo, se eu tenho um substantivo que está no plural, e quero complementá-lo com um adjetivo, este deve ir para o plural também.

Exemplos? Você já viu, nos versos que acabamos de trabalhar. Vamos retomá-los:

escuridão gozosa (substantivo e adjetivo no singular)

o lacre sobre **as pubescentes sílabas** (artigo, adjetivo e substantivo no plural).

Certo, mas isso ocorre no poema de Haroldo de Campos, assim como ocorre em diversos outros textos, literários ou não, escritos ou orais. A concordância pode não ocorrer? Pode, inclusive diversas vezes não fazemos a concordância nominal e mesmo assim se compreende o que queremos dizer. Por quê? Porque a concordância também pode ser entendida como uma redundância, uma repetição, de uma informação. No caso, peguemos a informação contida em “as pubescentes sílabas” (você compreende que se fala de mais de uma sílaba). Se nos dissermos: “as pubescente sílaba”, você entende que estou falando de mais de uma sílaba também, certo? Isso porque identificamos o plural no artigo “as” e já o relacionamos ao resto das palavras. Porém, no poema, isso soa estranho, não é?

Isso porque o que está em jogo é **o contexto em que se fala e se escreve**. Talvez um poema com uma outra proposta e um outro estilo não marcasse a redundância no plural, assim como, muitas vezes, na escrita do dia a dia, entre amigos e familiares, também não o fazemos. Mas, em contextos mais formais e em que monitoramos mais nossa fala e escrita (como é o caso deste texto que escrevemos), é mais adequado marcar a concordância, tanto verbal como nominal. Além disso, quando não fazemos a concordância, não significa que não estamos seguindo nenhuma regra. Pelo contrário, há regras, que seguimos mesmo sem ter consciência (a linguagem funciona de uma maneira incrível no nosso cérebro!). Um exemplo disso é se estivesse escrito “a pubescentes sílabas”. Soa estranho para você? Seria melhor se o plural estivesse marcado também no artigo ou apenas no artigo, não é? Isso porque até mesmo a ausência de concordância segue regras.

Na fala, nós também nem sempre fazemos todas as marcações do plural no artigo, no substantivo e no verbo, principalmente se estivermos em uma situação de comunicação mais cotidiana e informal como em uma conversa com os nossos amigos ou pessoas da nossa família. Como gostamos de ser econômicos na fala, muitas vezes na nossa pronúncia nós suprimimos (não falamos) o ‘s’ que marca o plural nos substantivos e adjetivos e o ‘m’ e o ‘mos’ que marcam o plural nos verbos. Registros desses usos podem ser percebidos em letras de músicas, já que a música é um gênero oral e, muitas vezes, mesmo na escrita segue o funcionamento da oralidade.

No título dessa música, assim como se observa na fala do artista quando ele canta, o plural é marcado apenas no artigo definido “as” e no verbo “tão” que é uma abreviação de “estão”. No substantivo “novinha” o “s” que marcaria o número plural para concordar com “as” é suprimido, e o adjetivo também não aparece na forma plural “sensacionais”. Nenhuma dessas variações nos impede de entender o sentido do que está sendo dito pelo cantor, mostrando que, mesmo fugindo à regra da escrita, ainda há regras que regem a fala para que as frases que produzimos façam sentido. Outro ponto interessante é que o uso do adjetivo no singular também tem a função de rimar com o substantivo “legal” no decorrer da música.

Mesmo quando não fazemos a concordância, não podemos dizer que alguém fala errado, esses usos que diferem das regras da escrita são chamados de **variação**

linguística porque se entende que a língua é viva, diversa e varia constantemente, o que a enriquece. Essas variações estão em todos os níveis da língua, são dotadas de uma lógica interna, podem ser explicadas cientificamente e são chamadas de fenômenos linguísticos.

Algumas **variedades** do português brasileiro sofrem o que denominamos **preconceito linguístico** e têm as suas construções rotuladas como erro porque o preconceito linguístico está intimamente ligado ao preconceito social.

Uma **variedade linguística** é o falar de um grupo específico, ela pode ser determinada pela idade, escolaridade, condições econômicas, pela localização geográfica dos falantes, entre outras características.



Isto é, quanto maior for o prestígio social de um determinado grupo maior prestígio tem a variedade linguística usada por aquele grupo e quanto menor prestígio de um grupo menor prestígio tem a variedade linguística usada por esse grupo. Assim, mesmo que todas as variedades linguísticas apresentem variação linguística em relação à norma culta da Língua Portuguesa, as variedades que mais se afastam do falar dos grupos mais prestigiados são mais estigmatizadas (sofrem maior preconceito linguístico). Em relação à concordância nominal, algumas construções são alvo de preconceito linguístico enquanto outras não parecem chamar a atenção.

A **norma culta** é a variedade linguística utilizada pelas camadas mais escolarizadas da sociedade em situações de fala e escrita mais monitorada (mais formal).

Já que a gente entende que a variação linguística faz parte da língua e que a rotulação de alguma variedade linguística como erro pode se configurar como preconceito linguístico e que este se associa com o preconceito social, como tratar a questão da concordância nominal ou da "falta" dela? Com o conceito de **adequação**! Assim como existem roupas mais adequadas para cada ocasião, cada situação de comunicação exige que usemos um tipo de variedade linguística. Você já deve saber que não é adequado falar com uma autoridade, como um juiz, de forma tão informal como falaríamos com um amigo próximo. Você não escreve em um trabalho escolar da mesma forma como escreveria em uma conversa no *WhatsApp* com um familiar. E nem fala com uma criança pequena da mesma forma como falaria com um adulto. Assim, existem situações de fala mais monitorada, em que o que você diz e como diz importam muito. Nesses momentos, escolhemos uma linguagem mais formal.

As situações de fala são definidas pelo nosso **interlocutor**¹, pelo **local**² que estamos falando e pelo **propósito**³ da nossa comunicação. Todos esses fatores influenciam para que façamos a escolha por uma linguagem mais adequada.

¹**Interlocutor**: Quem vai ouvir o que temos a dizer influencia muito a forma como escolhemos dizer!

²**Local**: A nossa casa, um tribunal, uma igreja, a casa de alguém de quem não somos próximos, a escola ou um auditório exigem um tipo de linguagem específica.

³**Propósito**: Se você for dar um recado, vai querer ser claro e objetivo na sua fala. Se for se declarar para alguém, vai procurar palavras que expressem o que você sente de uma forma bonita e que soe bem. Se for apresentar um seminário para a sua turma, vai escolher uma linguagem mais formal. Isso se chama **adequação**!

¹O gênero de uma palavra é mais sinalizado pelo artigo do que pela terminação da palavra. Por exemplo: "poeta" pode ser tanto "o poeta" quanto "a poeta". Que determinará se o gênero da palavra é masculino ou feminino é o artigo.

⁴Há palavras na nossa língua, femininas e masculinas que não estão ligadas a seres sexuados, como "a pedra" (feminino) e "o bolo" (masculino). Portanto, estamos falando do gênero ligado a referentes sexuados, como as pessoas.

Outra questão que está ligada à concordância nominal é a da **linguagem não binária** (também chamada de linguagem neutra ou linguagem inclusiva). Como sabemos, na nossa língua existem os gêneros feminino (marcado pelo artigo¹ a), masculino² (pelo artigo o) e "neutro" (marcado pelo artigo o também). É justamente o fato de que o gênero neutro seja representado pelo masculino que gera um debate importante (uma vez que o assunto tem sido abordado pela mídia) a respeito de mudanças que estão ocorrendo na nossa língua³ para que mais pessoas⁴ se sintam representadas por ela.

Esse movimento de tornar a língua mais inclusiva também abrange palavras que, a princípio, já são "neutras", como "presidente". Talvez você já tenha lido ou ouvido a palavra "presidenta", por exemplo. Assim, a concordância nominal, nesse caso, seria representada pelo artigo feminino "a" e o morfema "-a" em "president-a".

Além da situação que descrevemos anteriormente, da palavra "presidenta", que representaria o gênero feminino, existe a criação de novos morfemas ou modificações de morfemas já existentes. É o caso de "amigue" (morfema -ue), que serve para incluir pessoas que não se identificam nem com o gênero masculino nem com o feminino. Também existem ocorrências do uso do algarismo @ e da letra x, que têm a mesma função do morfema -ue, mas podem dificultar a pronúncia de algumas palavras, bem como dificultar a concordância, sendo mais uma ferramenta utilizada na escrita do que na fala.

Importante enfatizar, aqui, que a linguística - a área que estuda diversos aspectos sobre as línguas - é uma ciência, como a biologia, a física, entre outras. Dessa forma, não cabe a ela nenhum juízo de valor (do tipo bom/mal ou certo/errado), apenas descrever o que ocorre na nossa língua, assim como a biologia e a física descrevem o que ocorre na natureza. Como essa é uma mudança que vem ocorrendo, há a necessidade de se comentar sobre ela, uma vez que se trata de um fato.

²Chama-se "masculino genérico". Por exemplo, se em uma sala de aula existem 10 mulheres e 1 homem, nós nos referimos a essas pessoas como "os alunos", ainda que a maior parte seja composta por alunas.

³Importante mencionar que esse debate não ocorre apenas no Brasil mas em outros países também.

Leitura Complementar

Se quiser saber mais sobre esse assunto, fizemos um resumo do tópico 2 do texto “Sobre gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico”, do morfologista Luiz Carlos Schwindt. Trata-se de uma leitura bem mais complexa, por isso a deixamos como complementar.

O gênero, entendido como classe temática, estabelece relações de comportamento com as palavras em que se associa, podendo ser representado por algarismos ou letras, fato que desfaz a ideia de que o gênero está estritamente relacionado ao sexo.

Há línguas que não fazem o uso dessa categoria de gênero, como o inglês e o japonês. No entanto, naquelas que fazem seu uso é comum identificar alguma correspondência com o sexo biológico, como é o caso das palavras a menina/o menino, todavia não é a realidade de sempre, uma vez que traços como [±animado], [±racional], [±humano], [±forte] também podem desencadear concordância de gênero. E, ainda, aqueles sistemas de gênero que se relacionam com o sexo também podem variar muito no que diz respeito ao número de categorias empregadas e suas combinações com outros traços semânticos e propriedades formais.

O português, sobretudo o brasileiro, é uma língua de sistema híbrido de gênero, pois ao passo que o traço [±sexuado] é significativo para certos nomes, os quais estão ligados às propriedades fonológicas e sintáticas dos nomes da língua, vocábulos terminados em -a, -o e -e podem não estabelecer quaisquer relações com o sexo dos nomes, ainda que a concordância é dada da mesma forma que àqueles sexuados.

Assim, alguns autores como Camara Jr. (1970) passam a defender que nomes regidos por -a, considerada a forma marcada de gênero em nomes sexuados, são femininos e em sua ausência, a forma não marcada, regidos por -o.

Desse modo, segundo o autor, é possível inferir que o gênero utilizado nas palavras do português é uma marca puramente flexional, devido ao seu uso e combinações ser muito imprevisível lexicalmente falando. E é por esse motivo que não é possível prever o valor feminino e masculino pelo mesmo viés que se prevê o número dos nomes.

Ainda assim, é perceptível que os falantes do português conseguem acertar perfeitamente o gênero de novas palavras da língua, baseando-se em aspectos semânticos e/ou formais. Exemplos disso é quando analisa-se casos de estrangeirismo, palavras emprestadas de outras línguas, como paper e mídia. Enquanto a primeira é vista como masculina por suposta analogia com o vocábulo “artigo”, a segunda é entendida como feminina por conta da sua terminação em vogal -a, pela maioria dos falantes.

O que o autor defende com todas essas postulações é que o sistema de marcação e produtividade fazem parte do “conhecimento linguístico internalizado pelos falantes nativos de uma língua” (SCHWINDT, 2020), uma vez que a marcação se dá por razões fonológicas, ou por sua ausência, ao final das palavras. E a produtividade acontece por conta do “domínio da frequência de tipo e de ocorrência das palavras” (SCHWINDT, 2020), motivo pelo qual “o atleta” é plausível e “o criança” soa estranho para o sistema. Ainda que esses dois não sejam o suficiente para explicar a intuição dos falantes quanto ao uso do gênero.

Hora da despedida

Nosso tempo juntos chegou ao fim. Esperamos que você tenha gostado dessas semanas de aula conosco, foram semanas muito especiais para cada uma de nós! Vamos relembrar um pouco do que fizemos juntos?

- Analisamos uma pintura, um poema e um meme.
- Conversamos sobre as características e o contexto de surgimento dos movimentos artístico-literários Barroco e Classicismo.
- Aprendemos sobre o autor Gregório de Matos.
- Aprofundamos nosso conhecimento sobre as características das produções artístico-literárias barrocas.
- Conversamos sobre o gênero meme.
- Você produziu um meme.
- Analisamos um poema de Gregório de Matos.
- Aprendemos sobre as produções literárias neobarrocas e analisamos um poema de Haroldo de Campos.
- Refletimos sobre a concordância nominal e a linguagem neutra.

E agora ao fim desse percurso esperamos que tudo o que você aprendeu seja suficiente para que você realize a próxima atividade avaliativa que é a última etapa do nosso tempo juntos.

Obrigada por fazer parte desse momento tão especial da nossa formação!



*Com carinho,
Helena, Luiza e Ursula.*

Anexo 8 - Atividade da semana 4

Atividade Avaliativa

Para fechar tudo o que você aprendeu nessas 4 semanas de aula com as estagiárias, nós queremos te propor a **escrita de um comentário crítico relacionando duas obras**.

Orientações:

- Você deve selecionar duas obras: dois poemas ou uma pintura/escultura e um poema. Pelo menos uma dessas obras deve fazer parte do movimento artístico-literário barroco. Ou seja, as duas obras podem ser barrocas ou você pode escolher uma obra barroca e outra classicista ou neobarroca.
- No comentário crítico, você deve apontar quais obras você escolheu e discorrer sobre quais elementos da obra revelam características do movimento artístico-literário barroco.
- Caso escolha uma obra classicista, você deve compará-la à obra barroca, apontando as diferenças e semelhanças entre as duas obras e entre os dois movimentos.
- Você deve apontar, também, quais aspectos do contexto histórico de produção dessas obras são revelados nelas.

Queremos ver o quanto você aprendeu sobre o movimento estudado, o quanto você consegue perceber esses conteúdos na leitura e análise de produções artísticas típicas desse movimento e, ainda, de que maneira você vai organizar esses conhecimentos através da escrita de um comentário crítico relacionando duas obras.

ATENÇÃO: Caso não seja possível pesquisar as obras na internet, você pode escolher duas obras entre todas as que apresentamos para você ao longo dessas quatro semanas.

Uma dica: nas semanas 21 e 22 você fez um exercício de análise que pode te ajudar nesse momento.



Essa atividade vale nota! (5,0)

A próxima página deve ser respondida e entregue na escola.



